

Artigo

DIFERENÇAS SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS ENTRE HOMENS E MULHERES DIAGNOSTICADOS COM SÍFILIS EM UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO

SOCIAL AND BEHAVIORAL DIFFERENCES BETWEEN MEN AND WOMEN DIAGNOSED WITH SYPHILIS AT A TESTING AND COUNSELING CENTER

Iara Vitória Santos¹

Ana Paula Ferreira Holzman²

Dulce Aparecida Barbosa³

João Luiz Grandi⁴

Janer Aparecida Silveira Soares⁵

Josiane dos Santos⁶

RESUMO- Objetivo: Analisar o perfil dos casos de sífilis diagnosticados no Centro de Testagem e Aconselhamento de Montes Claros, Minas Gerais. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional, retrospectivo, com componentes descritivos e analíticos. A amostra

¹ Bacharel em Enfermagem. Universidade Estadual de Montes Claros, MG.

² Enfermeira. Mestre e Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Professora do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros, MG. Enfermeira do Programa Municipal de IST/HIV/Hepatites virais e Centro de Referência em Doenças Infecciosas de Montes Claros, MG.

³ Enfermeira. Mestre em Biologia Molecular. Doutora em Ciências da Saúde. Pós Doutora em Nefrologia pela Universidade Federal de São Paulo. Livre Docente da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo, SP.

⁴ Enfermeiro. Doutor em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Gerente de Risco do Hospital São Paulo, SP.

⁵ Médica pediatra. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros, MG. Professora do Curso de graduação em Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros, MG.

⁶ Biomédica. Mestre em Biotecnologia Industrial pela Universidade Estadual de Montes Claros, MG. Responsável técnica pelo laboratório do Centro de Referência em Doenças Infecciosas, Montes Claros, MG.



Artigo

foi composta por usuários atendidos no Centro de Testagem e Aconselhamento de Montes Claros, que obtiveram resultados reagentes para o teste rápido de sífilis, no período de 2014 a 2019. Os dados foram coletados do sistema de informação do serviço. **Resultados:** Foram incluídos 401 usuários, sendo 154 (38,4 %) do sexo feminino e 247 (61,6%) do sexo masculino. A frequência da sífilis foi maior entre os homens que, por sua vez, apresentaram de forma significativa mais comportamentos de risco como uso de drogas ($p=0,042$), maior número de contatos sexuais ($p=0,000$) e práticas homoafetivas ($p=0,000$), em relação às mulheres. A percepção do risco também foi maior entre os homens ($p=0,002$). Quanto ao uso do preservativo, sua distribuição foi normal nos dois grupos. **Conclusão:** Os resultados apontam maior engajamento dos homens em situações de risco para IST o que, provavelmente, contribuiu para maior prevalência da sífilis nesse grupo. A elevada frequência da infecção evidencia a vulnerabilidade a que estão expostos os usuários do serviço, o que requer estratégias de impacto efetivo, que possam reduzir a transmissão da doença, considerando homens e mulheres de forma singular no âmbito das relações e no seu comportamento.

Palavras-Chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Sífilis. Prevalência. Vulnerabilidade em Saúde. Análise de Gênero na Saúde.

ABSTRACT– Objective: Analyze the profile of syphilis cases diagnosed at the Testing and Counseling Center of Montes Claros, Minas Gerais. **Methods:** This is an observational, retrospective study with descriptive and analytical components. The sample consisted of users assisted at the Montes Claros Testing and Counseling Center, who obtained reagent results for the rapid syphilis test, in the period from 2014 to 2019. Data were collected from the service's information system. **Results:** 401 users were included, of which 154 (38.4%) were female and 247 (61.6%) were male. The frequency of Syphilis was higher among men who, in turn, showed significantly more risky behaviors such as drug use ($p = 0.042$), greater number of sexual contacts and ($p = 0.000$) and homo-affective practices ($p = 0.000$), in relation to women. The perception of risk was also higher among men ($p = 0.002$). As for condom use, its distribution was normal in both groups. **Conclusion:** The results point to a Greater engagement of men in situations of risk for STIs, which probably contributed to a higher prevalence of syphilis in this group. The high frequency of infection highlights the vulnerability of service users,



DIFERENÇAS SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS ENTRE HOMENS E MULHERES DIAGNOSTICADOS
COM SÍFILIS EM UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO

DOI: 10.29327/213319.21.5-2

Páginas 42 a 56

Artigo

which requires effective impact strategies that can reduce the transmission of the disease, considering men and women in a unique way in the context of relationships and in their behavior.

Keywords: Sexually Transmitted Infections. Syphilis. Prevalence. Vulnerability in Health. Gender Analysis in Health

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria gram-negativa *Treponema pallidum*, de morfologia espiral, que acomete exclusivamente os seres humanos. A infecção é classificada em duas categorias, sífilis congênita, quando transmitida por via transplacentária ou no momento do parto, e sífilis adquirida, quando o contágio ocorre por meio de relação sexual desprotegida ou, mais raramente, pela transfusão de hemoderivados (SARACENI et al., 2017).

Trata-se de uma patologia sistêmica que após alcançar a corrente sanguínea pode atingir diversos órgãos do corpo. Durante o avanço do quadro natural da doença, verificam-se estágios de evolução com características clínicas, imunológicas e histopatológicas distintas (sífilis primária, secundária e terciária) e períodos de latência (sífilis latente), quando não são observados sinais e sintomas (RAMOS; BONI, 2018).

A sífilis é uma doença de notificação obrigatória em todo o país, sendo a forma adquirida incluída na lista de doenças de notificação compulsória através da Portaria nº 2.472, de 31 de agosto de 2010. Apesar de possuir formas de transmissão, diagnóstico e tratamento bem definidas, a sífilis tem sido considerada epidêmica no Brasil nos últimos anos, evidenciando maior negligência das medidas de proteção, como o uso de preservativos pelos indivíduos com vida sexualmente ativa (BRASIL, 2019).

No Brasil, no período de 2010 a Junho de 2020, foi notificado no sistema de informação de agravos de notificação (Sinan) um total de 783.544 casos de sífilis adquirida, dos quais 52,7% ocorreram na região Sudeste, 22,2% no Sul, 13,0% no Nordeste, 6,8% no Centro-Oeste e 5,2% no Norte (BRASIL, 2020).

No estado de Minas Gerais, assim como em todo o país, a sífilis adquirida tem se destacado pelo aumento da taxa de detecção de casos, que passou de 27,2 em 2015 para



DIFERENÇAS SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS ENTRE HOMENS E MULHERES DIAGNOSTICADOS
COM SÍFILIS EM UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO

DOI: 10.29327/213319.21.5-2

Páginas 42 a 56

Artigo

70,7 casos por 100.000 habitantes, em 2019. Até junho de 2020 havia sido notificado um total de 5.826 novos casos no estado (BRASIL, 2020).

Dentre os mecanismos estabelecidos para o controle da epidemia destacam-se os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) como referência universal para o diagnóstico, não só da sífilis como também da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e das hepatites B e C. Nesses serviços, concomitante à realização dos testes rápidos é também realizado o aconselhamento pré e pós-teste como estratégia de prevenção que, além da troca de conhecimentos, esclarecimento de dúvidas, favorece uma escuta ativa e análise da vulnerabilidade do indivíduo por meio da avaliação dos seus fatores de risco de adquirir IST e da sua necessidade de adotar medidas preventivas (SOBREIRA; VASCONCELLOS; PORTELA, 2012)

Considerando que a vulnerabilidade dos indivíduos sofre influência de fatores sociais, culturais e de gênero, a proposta desse estudo justifica-se pela necessidade de melhor compreensão das tendências da ocorrência da sífilis no norte de Minas Gerais, especificamente em Montes Claros, cidade considerada polo de saúde da região, o que contribuirá para um melhor planejamento de políticas públicas de prevenção e assistência para o município e região. Desta forma, o presente estudo teve por objetivo analisar o perfil dos casos de sífilis diagnosticados no Centro de Testagem e Aconselhamento de Montes Claros, Minas Gerais.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, com componentes descritivos e analíticos. Foi realizado no Centro de Testagem e Aconselhamento de Montes Claros – MG (CTA) que é a maior cidade do norte de Minas Gerais e importante centro que dispõe de uma extensa rede de serviços de saúde dentre os quais se encontra o CTA, que funciona há 13 anos, sendo o primeiro serviço a fornecer este tipo de atendimento na região.

A coleta de dados foi realizada a partir do banco de dados do sistema de informação do CTA. As variáveis selecionadas para este estudo foram: sociodemográficas (idade, raça/cor, escolaridade, ocupação, situação conjugal) e comportamentais (motivo da procura pelo serviço, uso de álcool e outras drogas no último ano, orientação sexual, número de parceiros (as) sexuais no último ano e uso de preservativo no último ano e na última relação com parceria fixa e eventual).



DIFERENÇAS SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS ENTRE HOMENS E MULHERES DIAGNOSTICADOS
COM SÍFILIS EM UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO

DOI: 10.29327/213319.21.5-2

Páginas 42 a 56

Artigo

A população atendida no período (2014 a 2019) foi de 18.411 usuários, destes, 1.787 tiveram resultados reagentes para sífilis no teste rápido, o que resultou em uma amostra de 401, selecionada de forma aleatória e sistemática, a cada intervalo de 03 formulários. Foram excluídos os formulários com menos de 80% das informações devidamente preenchidas e, para aqueles indivíduos que realizaram mais de um atendimento no período, foi considerado o formulário do primeiro atendimento. Casos classificados como cicatriz sorológica também foram excluídos. Os formulários excluídos foram substituídos pelo próximo da lista.

Os dados coletados foram digitados em planilha do Microsoft Excel e exportados para o programa Statistical Packages for the Social Sciences (SPSS-20), por meio do qual foi realizada a análise dos mesmos. Para descrever as características da amostra foram utilizadas frequências simples e relativas. Em seguida, para verificar se a distribuição das variáveis sociodemográficas e comportamentais eram diferentes entre os sexos, realizou-se análise bivariada por meio do teste do Qui-quadrado, considerando-se o nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros-MG e aprovado mediante parecer de número 2.112.313, do ano de 2017.

RESULTADOS

O estudo analisou o perfil de 401 usuários diagnosticados com sífilis, sendo que, do total da amostra, 154 (38,4 %) eram do sexo feminino e 247 (61,6%), do sexo masculino. Considerando-se o número total de atendimentos no período, verificou-se uma taxa de 9,71% de casos de sífilis na população estudada, sendo de 6,62% entre os homens e de 3,09 % entre as mulheres (Dado não apresentado).



Artigo

Tabela 1- Distribuição das variáveis sociodemográficas da amostra do estudo, segundo o sexo. Montes Claros, 2014 -2019.

Variáveis	Sexo				Valor de p
	Masculino		Feminino		
	N	%	N	%	
Idade					
Até 25 anos	100	56,5%	77	43,5%	0,062
Mais de 25 anos	147	65,6%	77	34,4%	
Situação conjugal					
Casado/união estável	56	52,8%	50	47,2%	<u>0,032</u>
Solteiro/Separado/viúvo	190	64,6%	104	35,4%	
Escolaridade					
08 anos ou mais de estudos	196	62,4%	118	37,6%	0,423
Menos de 08 anos de estudo	49	57,6%	36	42,4%	
Cor de pele					
Branca	48	66,7%	24	33,3%	0,339
Não branca	197	60,6%	128	39,4%	
Ocupação remunerada					
Não	60	40,8%	87	59,2%	<u>0,000</u>
Sim	185	73,7%	66	26,3%	

Fonte: dados da pesquisa, 2014 - 2019.

Quanto ao perfil sociodemográfico (Tabela 1), os resultados demonstram que a faixa etária acima de 25 anos foi a mais prevalente em ambos os sexos, assim como a etnia de não brancos e a escolaridade com oito anos ou mais de estudos. As variáveis sociodemográficas que apresentaram diferenças significativas entre os sexos foram a situação conjugal e a ocupação, sendo a distribuição dos casos de pessoas solteiras ($p=0,032$) e com ocupação remunerada maior entre os homens, quando comparado às mulheres ($p=0,000$).



Artigo

Tabela 2- Distribuição das variáveis comportamentais da amostra do estudo, segundo o sexo. Montes Claros, 2014 -2019.

Variáveis	Sexo				Valor de P
	Masculino		Feminino		
	N	%	N	%	
Motivo da procura pelo CTA					
Exposição à situação de risco/ suspeita de IST	75	75,0%	25	25,0%	<u>0,002</u>
Prevenção/Conhecimento do status sorológico	110	59,8%	74	40,2%	
Outros					
Uso de drogas lícitas/ilícitas no último ano					
Não	71	54,6%	59	45,4%	<u>0,042</u>
Sim	176	65,2%	94	34,8%	
Orientação sexual (Homo e bissexual)					
Heterossexual	173	53,9%	148	43,1%	<u>0,000</u>
Homo/bissexual	71	93,4%	5	6,6%	
Número de parceiros (as) sexuais no último ano					
Até três parceiros	156	55,1%	127	44,9%	<u>0,000</u>
Mais de três parceiros	86	76,8%	26	23,2%	
Uso de preservativo com parceria fixa na última relação sexual					
Não	132	56,4%	102	43,6%	0,559
Sim	34	60,7%	22	39,3%	
Uso de preservativo com parceria eventual na última relação sexual					
Não	92	69,2%	41	30,8%	0,290
Sim	60	75,9%	19	24,1%	
Uso de preservativo com parceria eventual no último ano					
Não usou/uso irregular	148	59,9%	99	40,1%	0,619
Sempre	25	64,1%	14	35,9%	
Uso de preservativo com parceria fixa no último ano					
Não usou/uso irregular	142	55,3%	115	44,7%	0,213
Sempre	22	66,7%	11	33,3%	

Fonte: dados da pesquisa, 2014 - 2019.



Artigo

Em relação ao motivo de procura pelo CTA, observou-se percepção de exposição ao risco de IST significativamente maior entre os homens ($p=0,002$), além de comportamentos como o uso de drogas lícitas/ilícitas ($p=0,042$), manter relacionamentos sexuais com pessoas do mesmo sexo (Homo/Bissexuais) ($p=0,000$) e ter maior número de parcerias sexuais ($p=0,000$).

Quanto ao uso de preservativo, a distribuição foi semelhante entre os sexos, sendo que a maioria, tanto de homens quanto de mulheres, referiu a utilização do preservativo de forma sistemática em cerca de 50% das relações sexuais, independentemente do tipo de parceria, se fixa ou eventual (Tabela 2).

DISCUSSÃO

A sífilis, apesar de descrita como uma doença milenar representa ainda um grave problema de saúde pública no Brasil. Segundo dados do Ministério da Saúde (MS), a sífilis adquirida teve sua taxa de detecção aumentada de 59,1 casos por 100.000 habitantes em 2017 para 75,8 casos por 100.000 habitantes em 2018, indicando que a infecção continua a desafiar a saúde pública e precisa ser controlada, com urgência (BRASIL, 2019).

Estudos sugerem que as elevadas taxas de sífilis são provavelmente mais relacionadas a fatores comportamentais de que por fatores imunológicos (HE et al., 2014; CALLEGARI et al., 2014; HUANG et al., 2013). Por este motivo, a prevalência da infecção é monitorada no Brasil por meio de estudos transversais realizados em determinados grupos populacionais, sendo estimada em 1,9% entre homens trabalhadores da indústria; 2,6% em gestantes e 3,3% entre homens e mulheres que procuraram atendimento em clínicas de IST. A prevalência da infecção varia conforme o grupo populacional analisado (NOGUEIRA, 2017; DIENO, 2010).

Neste estudo, a frequência de sífilis encontrada foi de 9,7%, sendo maior para o sexo masculino. Essa alta taxa ultrapassa não somente aquelas encontradas em estudos nacionais de base populacional, citados anteriormente, como também as taxas observadas por outros autores em estudos realizados em populações designadas "mais vulneráveis" às IST como presidiárias de São Paulo (5,7%) (LOPES et al., 2001), mulheres HIV positivas da cidade de Salvador (9,5%) (TRAVASSOS et al., 2012), profissionais do sexo



Artigo

de Pelotas (7,5%) (SILVEIRA et al.,2009) e pessoas atendidas em clínica de IST em Manaus (7,5%) (BENZAKEN et al.,2008).

Apesar de a infecção acometer mais o sexo masculino, é inegável que a proporção entre os sexos decresce nos últimos anos, alertando para a problemática da sífilis na gestação que pode resultar em desfechos negativos como aborto, partos prematuros e outras complicações para a saúde da criança advindas da transmissão vertical da doença. (SOUZA; RODRIGUES; GOMES, 2018).

No presente estudo, observou-se um perfil sociodemográfico semelhante ao encontrado entre os usuários do CTA de Fortaleza (NOGUEIRA, 2017) e de Alfenas (VILELA et al.,2010), com maioria de usuários adultos, do sexo masculino, solteiros e com boa escolaridade.

Ao se comparar os dados entre os sexos, verificou-se que a distribuição das variáveis “idade, escolaridade e cor da pele” foi semelhante entre homens e mulheres, demonstrando que estes fatores não foram determinantes de maior vulnerabilidade de um sexo em relação ao outro, na aquisição da sífilis. Já a situação conjugal “solteiro” foi significativamente mais frequente entre os homens, reforçando a maior associação deste público com determinados comportamentos de risco, quando comparado às mulheres (LUPPI, 2018).

A variável “ocupação remunerada” também apresentou diferença significativa entre os sexos, evidenciando uma predominância de mulheres não inseridas formalmente no mercado de trabalho, em relação aos homens. Dados constatados em outro estudo (SILVA; BIZANI, 2016) também revelaram que a maioria das mulheres analisadas não apresentavam vínculo empregatício e se dedicavam exclusivamente aos afazeres domésticos. Neste contexto, considerando que mais da metade das mulheres pesquisadas são casadas, presume-se a dependência financeira do parceiro como fator dificultador da negociação do sexo seguro (ARAUJO et al.,2007).

Dentre os motivos para a procura pelo CTA destacaram-se a exposição à situação de risco ou suspeita de IST para os homens e a prevenção ou curiosidade sobre o status sorológico para as mulheres, demonstrando que a percepção de risco foi significativamente maior no sexo masculino e, certamente, determinante para a maior procura pelo serviço.

Vários estudos também atribuem menor percepção de risco para a aquisição de IST entre as mulheres, principalmente aquelas em relacionamentos estáveis, possivelmente relacionada à sensação de proteção e segurança gerada pelo sentimento de



Artigo

amor e confiança no parceiro (OLIVI; SANTANA; MATIAS, 2008). Desta forma, a baixa percepção de risco ou a sua ausência acabam por determinar uma maior vulnerabilidade feminina, constituindo-se como um dos principais fatores de risco para adquirir IST, como a sífilis.

Apesar dos homens terem demonstrado maior percepção de risco em seus comportamentos isso não refletiu, de forma significativa, no uso do preservativo. Foi possível verificar que o uso do insumo ficou aquém do desejado para ambos os sexos, tanto em relações fixas quanto casuais, reforçando a hipótese da baixa percepção de risco feminina. Nossos achados corroboram outros estudos, como o realizado em um CTA de Fortaleza/CE (NOGUEIRA et al.,2017) e outro conduzido na Bahia (CANÁRIO et al.,2013) que também revelaram que a utilização do preservativo é uma prática pouco frequente, até mesmo no sexo eventual, considerado como de maior risco.

Além da confiança no (a) parceiro (a), já citada, outros fatores são destacados pela literatura como promotores do sexo inseguro como o uso de drogas lícitas e ou ilícitas, a iniciação precoce da vida sexual, múltiplas parcerias sexuais e o desejo de melhorar o desempenho e prazer durante a relação sexual (FERREIRA et al.,2016; HARTMAN; CESAR, 2013).

Dentre esses comportamentos foi possível observar que o uso de drogas, incluindo o álcool, e o maior número de parcerias sexuais foram mais significantes entre os homens, neste estudo. Tal achado é compartilhado por outros autores que ancoram a vulnerabilidade masculina à sua forma de socialização que, naturalmente, estimula a associação de virilidade à ‘impulsividade’, ao desejo sexual masculino ‘incontrolável’, à concepção de que é da natureza do homem ‘correr riscos’ e que o controle das consequências do sexo é tarefa feminina. (PINTO et al.,2018; BAGGALEY; WHITE; BOILY, 2010; BUCHALLA,2002).

Cabe ressaltar que o uso de drogas é um fator potencializador da vulnerabilidade já que provoca alteração dos sentidos e com isso, maior risco do sexo inseguro. O álcool, substância mais utilizada no público pesquisado, principalmente pelos homens, por se tratar de uma droga lícita e de fácil acesso, é um dos principais inimigos da prática saudável da sexualidade (MOURA et al.,2018). Outro estudo também encontrou maior uso de álcool e outras drogas entre os homens, sendo este o dobro em comparação com as mulheres (FERREIRA et al.,2016).

Outra prática muito associada ao risco de IST envolve a orientação sexual homoafetiva masculina, que também foi significativamente maior neste estudo. Tal risco



Artigo

diz respeito principalmente ao sexo anal receptivo sem proteção, prática que tem se mostrado frequente em vários estudos realizados com população de homens que fazem sexo com homens (HSH), o que resulta em maior prevalência de IST, como a sífilis e o HIV (BRIGNOL et al.,2015), indicando ainda a baixa efetividade das políticas de saúde voltadas para esse grupo.

Desse modo, confirma-se que homens e mulheres apresentaram importantes diferenças comportamentais que podem implicar direta e indiretamente em sua vulnerabilidade às IST, como a sífilis (MAFRA et al.,2016). Muitos destes comportamentos podem ser associados a aspectos de gênero e poder, como um maior número de mulheres fora do mercado de trabalho; um maior número de parcerias sexuais e uso de drogas entre os homens, além de uma baixa percepção de risco de adquirir uma IST entre as mulheres, mesmo quando não fazem uso consistente do preservativo. A elevada prevalência de sífilis no CTA de Montes Claros e sua maior associação aos comportamentos masculinos confirmam a vulnerabilidade e a falha na adesão às orientações de prevenção.

Por último, torna-se indispensável considerar as limitações da pesquisa que, por se tratar de um estudo de corte transversal, não permite estabelecer nexos causais. Além disso, a utilização de dados secundários está sujeita à qualidade dos registros que geralmente apresentam deficiências pelo preenchimento incompleto ou inadequado das informações, o que pode comprometer a coleta de dados.

CONCLUSÃO

Os resultados demonstraram que no CTA de Montes Claros maior frequência da sífilis foi observada em homens, solteiros, com ocupação remunerada e boa escolaridade. Ao se comparar as variáveis entre os sexos observou-se que os homens apresentaram, de forma significativa, mais comportamentos considerados de risco como uso de drogas, maior número de parcerias sexuais e relações homossexuais, quando comparado às mulheres.

Concluímos também que a frequência de usuários que relatou não fazer uso regular do preservativo, inclusive com parcerias eventuais, foi semelhante entre os sexos. Esse dado, associado à maior frequência de indivíduos com boa escolaridade, demonstra



Artigo

negligência ou baixa percepção de risco por parte de ambos os sexos, além da fragilidade da educação na área de conscientização sexual.

Deste modo, fica evidente a demanda por estratégias, tanto na área da saúde quanto da educação, que tragam impacto efetivo na redução da vulnerabilidade dos indivíduos para a sífilis e outras IST. Contudo, é importante que os profissionais de saúde incluam sempre o enfoque de gênero no planejamento de suas ações, considerando homens e mulheres de forma singular no âmbito das relações e no seu comportamento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R.C.; JONAS, E.; PFRIMER, I.A.H. Mulheres reclusas e vulnerabilidade ao vírus HIV/AIDS. **Estudos Feministas**. Goiânia, v. 34, n.11/12, p. 1021-1040, 2007.

BAGGALEY, R.F.; WHITE, R.G.; BOILY, M.C. HIV transmission risk through anal intercourse: systematic review, meta-analysis and implications for HIV prevention. **International Journal of Epidemiology**, v.39, p.1048-63, 2010.

BENZAKEN, A.S. et al. Field evaluation of the performance and testing costs of a rapid point-of-care test for syphilis in a red light district of Manaus, Brasil. **Sexually Transmitted Infections**, v.84, n.4, p. 297-302, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) /Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis. Ano VI – nº 01.

BRIGNOL, S. et al. Vulnerabilidade no contexto da infecção por HIV e sífilis numa população de homens que fazem sexo com homens (HSH) no Município de Salvador,



DIFERENÇAS SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS ENTRE HOMENS E MULHERES DIAGNOSTICADOS
COM SÍFILIS EM UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO

DOI: 10.29327/213319.21.5-2

Páginas 42 a 56

Artigo

Bahia, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 5, p. 1035-1048, 2015.

BUCHALLA, C.M.; PAIVA, V. Da compreensão da vulnerabilidade social ao enfoque multidisciplinar. **Revista de Saúde Pública**, v.36, n.4, p. 117-119, 2002.

CANÁRIO, D.D.R.C. et al. Uso do preservativo com parceiros não fixos por usuários do centro de testagem e aconselhamento em DST/AIDS. **Jornal brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v.25, n.2, p.93- 98, 2013.

CALLEGARI, F.M. et al. Syphilis and HIV co-infection in patients who attend an AIDS outpatient clinic in Vitoria, Brazil. **AIDS and Behavior**, v.18, n. 1: p.1049, 2014.

DIENNO, M.C.V. et al. Perfil dos usuários do serviço de aconselhamento no Serviço de Assistência Especializada em DST/AIDS Campos Elíseos, Paulista, Município de São Paulo, Brasil. **BEPA - Boletim Epidemiológico Paulista**, v.7, n.74, p.13-22, 2010.

FERREIRA, C.O. et al. Perfil epidemiológico dos usuários de um centro de testagem e aconselhamento da Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 40, n. 2, p. 388-409, abr./jun, 2016.

HARTMANN, J.M.; CESAR, J.A. Conhecimento de preservativo masculino entre adolescentes: estudo de base populacional no semiárido nordestino, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 11, p. 2297- 2306, Nov, 2013.

HE, H.; WANG, M.; ZALLER, N. Prevalence of syphilis infection and associations with sexual risk behaviours among HIV-positive men who have sex with men in Shanghai, China. **International Journal of STD & AIDS**, v. 25, n.6, p. 410–419, 2014.

HUANG, Y.F. et al. Syphilis among men who have sex with men (MSM) in Taiwan: its association with HIV prevalence, awareness of HIV status, and use of antiretroviral therapy. **AIDS and Behavior**, v.17, n. 4, p. 1406–1414, 2013.



DIFERENÇAS SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS ENTRE HOMENS E MULHERES DIAGNOSTICADOS
COM SÍFILIS EM UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO

DOI: 10.29327/213319.21.5-2

Páginas 42 a 56

Artigo

LOPES, F. et al. Prevalência de HIV, papilomavírus humano e sífilis na Penitenciária Feminina da Capital, São Paulo, 1997-1998. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.17, n.6, p. 1473-1480, nov-dez, 2001.

LUPPI, C.G. et al. Fatores associados à coinfeção por HIV em casos de sífilis adquirida notificados em um Centro de Referência de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids no município de São Paulo, 2014. **Epidemiologia e Serviço de Saúde**, Brasília, v.27, n.1, 2018.

MAFRA, R.L.P. et al. Aspectos de gênero e vulnerabilidade ao HIV/aids entre usuários de dois dos Serviços de Atendimento Especializado em DST/aids de São Luís, Maranhão. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 641-651, Setembro, 2016.

MOURA, L.R. et al. Fatores sociodemográficos e comportamentos de risco associados ao consumo do álcool: um recorte do Erica. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, p. 145-155, dez, 2018.

NOGUEIRA, F.J.S. et al. Caracterização dos usuários atendidos em um centro de testagem e aconselhamento em infecções relacionadas ao sexo. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 2, p. 243-250, maio/agosto, 2017.

OLIVI, M.; SANTANA, R.G.; MATHIAS, T.A.F. Comportamento, conhecimento e percepção de risco. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v.16, n.4, julho-agosto, 2008.

PINTO, V.M. et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.7, p.2423-2432, 2018.

RAMOS, M.G.; BONI, S.M. Prevalência da Sífilis gestacional e congênita na população do município de Maringá – PR. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 3, p. 517-526, setembro/dezembro 2018.



DIFERENÇAS SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS ENTRE HOMENS E MULHERES DIAGNOSTICADOS
COM SÍFILIS EM UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO

DOI: 10.29327/213319.21.5-2

Páginas 42 a 56

Artigo

SARACENI, V. et al. Vigilância epidemiológica da transmissão vertical da sífilis: dados de seis unidades federativas no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 41, n. 44, 2017.

SILVA, F.L.; BIZANI, D. Caracterização sociodemográfica de mulheres HIV positivas atendidas no Centro de testagem e aconselhamento do município de Canoas/RS. **Revista Saúde .Com**, v.12, n.2, p.551-560, 2016.

SILVEIRA, M.F. et al. Conhecimento sobre sorologia para sífilis e HIV entre profissionais do sexo de Pelotas, Brasil. **DST- Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v.21, n.1, p. 27-33, 2009.

SOBREIRA, P.G.P.; VASCONCELLOS, M.T.L.; PORTELA, M.C. Avaliação do processo de aconselhamento pré-teste nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) no Estado do Rio de Janeiro: a percepção dos usuários e profissionais de saúde. **Revista Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 11, p. 3099-3113, nov, 2012.

SOUZA, B.S.O.; RODRIGUES, R.M.; GOMES, R.M.L. Análise epidemiológica de casos notificados de sífilis. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v.16, n.2, p.94-8, abr-jun, 2018.

TRAVASSOS, A.G.A. et al. Prevalence of sexually transmitted infections among HIV-infected women in Brazil. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v.16, n.6, p.581–585, 2012.

VILELA, M.P. et al. Perfil epidemiológico dos usuários do Centro de Testagem e Aconselhamento de Alfenas, Minas Gerais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.12, n.2, p. 326-30, 2010.



DIFERENÇAS SOCIAIS E COMPORTAMENTAIS ENTRE HOMENS E MULHERES DIAGNOSTICADOS
COM SÍFILIS EM UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO

DOI: 10.29327/213319.21.5-2

Páginas 42 a 56